

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC
CURSO DE ARTES VISUAIS - LICENCIATURA**

DHJULIA DE VARGAS PEREIRA

OLHARES SOBRE MUSEU NA CIDADE DE SANTA ROSA DO SUL/SC

**CRICIÚMA
2015**

DHJULIA DE VARGAS PEREIRA

OLHARES SOBRE MUSEU NA CIDADE DE SANTA ROSA DO SUL/SC

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de licenciado no curso de Artes Visuais - Licenciatura da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientadora: Prof^a Ma. Edite Volpato
Fernandes

CRICIÚMA
2015

DHJULIA DE VARGAS PEREIRA

OLHARES SOBRE MUSEU NA CIDADE DE SANTA ROSA DO SUL/SC

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de licenciado, no Curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Arte e Educação.

Criciúma, 23 de novembro de 2015.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Edite Volpato Fernandes - Mestra - (UNESC)

Prof^a. Odete Angelina Calderan – Mestra - (UFSM)

Prof^a. Amalhene Baesso Reddig – Mestra - (UNESC)

**Dedico esta pesquisa aos meus pais,
namorado e familiares que me apoiaram
para conquistar esse sonho.**

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, a São Bento, Nossa Senhora Aparecida e ao padre Marcelo Rossi, por estarem presentes nesta caminhada comigo, me guiando, abençoando e protegendo.

À minha mãe Rejane, meu pai Delcídes e à minha irmã Rayssa, que nunca me desampararam, proporcionando coragem, incentivo e força para enfrentar os desafios que a vida vem oferecendo ao longo destes anos de estudo. Ao meu namorado Cássio, pela compreensão, apoio, carinho e por estar ao longo desses quatro anos sonhando comigo.

Aos meus familiares, que sempre apoiaram e torceram pela conclusão deste curso.

Aos participantes da pesquisa, pois a colaboração de cada um foi fundamental.

Não poderia esquecer os colegas “arteiros”, é claro. Gostaria de agradecer por terem compartilhado momentos de conhecimento e estudo, inquietações, frustrações, desabafos, tristezas e ansiedade, mas também incentivo, alegrias, brincadeiras, carinho, compreensão, enfim, todos os momentos bons e ruins que enfrentamos ao longo destes quatro anos.

Por fim, ao Curso de Artes Visuais e aos professores que instigaram e incentivaram para que chegássemos até aqui, em especial à minha orientadora Edite, que com sua serenidade e carinho proporcionou direções para esta escrita. Agradeço também à banca examinadora, Odete e Lenita, que aceitaram o convite e contribuíram com minha caminhada ao longo destes quatro anos com seus ensinamentos.

Agradeço a todos que incentivaram positivamente esta conquista.

Muito obrigada!

“Tudo o que se escreve, o que se desenha, o que se constrói, o que se lembra, são pedacinhos de um gigantesco quebra-cabeça. Cada peça que se encaixa revela algo mais daquilo que somos e do mundo em que vivemos. São vestígios do que as pessoas fazem, em cada lugar, em cada momento. E você, que vestígios deixará para o futuro?”

Autor Desconhecido

RESUMO

O presente trabalho se propõe a analisar os olhares sobre Museu na cidade de Santa Rosa do Sul/SC, com o intuito de compreender a importância de um museu para a cidade e também busca compreender conceitos históricos e costumes da cidade, procura perceber a formação dos professores de artes em relação ao assunto abordado. A pesquisa tem como problema: “A partir do olhar de professores, artistas, entre outros munícipes, quais as contribuições do Museu para a cidade de Santa Rosa do Sul?” Como pesquisa tem caráter descritivo e uma abordagem qualitativa; utilizou-se como instrumento para coleta de dados um questionário composto por questões abertas, que foram aplicados a professoras, artistas e munícipes da cidade de Santa Rosa do Sul/SC. Buscando como base as seguintes questões: Que concepções se têm sobre a instituição e a edificação de um Museu? Qual o histórico da cidade de Santa Rosa do Sul/SC e ainda, há a existência de algum Museu no município? De que forma é visto por professores de artes de Santa Rosa do Sul/SC o papel de um museu de arte? Quais as políticas municipais com relação à cultura e mais especificamente à relação escola-museu? Qual a percepção de professores, artistas, entre outros munícipes com relação à importância de museus na cidade? Para tanto, apresenta uma análise sobre cada questionamento e abrangendo sua importância. No capítulo 1 Uma introdução sobre o cotidiano e os museus, busco relatar minha experiência sobre o tema abordado. No capítulo 2 Escolhas para o acervo metodológico da Pesquisa, trago questões relacionadas à pesquisa, contextualizando cada abordagem metodológica utilizada. Os autores citados foram: Severino (2013), Minayo (1994), Silva (2005), Gil (2002; 2008). No capítulo 3 Santa Rosa do Sul/SC: O Lar, onde trago um histórico da cidade de Santa Rosa do Sul/SC, abordando questões históricas, sociais, geográficas e culturais, utilizando os autores: Coelho (2008), Coelho (2012), Carlos (2004) e o site oficial do município. Já no capítulo 3.1 Conhecendo um Museu: MIFCS, relato a existência de um museu na cidade de Santa Rosa do Sul/SC. No capítulo 4 Olhares para Museus: Apresentação da Pesquisa de Campo, com as seções 4.1 Contribuições das Professoras, 4.2 Contribuições das artistas e 4.3, Contribuição da Diretora de Cultura e Turismo, trago a pesquisa de campo e análise de dados com duas artistas, uma diretora e quatro professoras, todas do município de Santa Rosa do Sul e formadas, tendo como base nos autores: Moura (2008) Leite e Ostetto (2005), Brasil (2012) e Ganzer (2007). No capítulo 5 Projeto para Ciclo de Encontros: Visitando um Museu, elaboro um projeto em que professores, artistas e demais interessados possam participar, visando a experiência com o museu, cito os autores: Ataiades (1997), Brasil (1998a), Leite e Ostetto (2005). Os resultados da pesquisa indicam que, mesmo em passos lentos, o município vem implementando políticas públicas e investindo em propostas, propondo crer, por meio destes questionamentos, que é possível ter um Museu de Arte em Santa Rosa do Sul/SC.

Palavras-chave: Cultura. Ensino da Arte. Museu. Santa Rosa do Sul.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Minha casa.....	18
Figura 2 –Santa Rosa do Sul/SC	18
Figura 3 – Localização	18
Figura 4 – Brasão.....	19
Figura 5 – Bandeira do Município.....	19
Figura 6 – Instituto Federal Catarinense	21
Figura 7 – Folder da VI Polvilhana	21
Figura 8 – Minha família em uma das festas típicas da cidade	22
Figura 9 – Entrada do MIFCS – 2015.....	25
Figura 10 – Coleção de caixas de fósforos	25
Figura 11 – Espaços do MIFCS – 2015	25
Figura 12 – Exposição Onça: mito, significado e sentido - 2015.....	26
Figura 13 – Carinhos D’alma – O Eu Interior.....	26

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EEB	Escola de Ensino Básico
EMEB	Escola Municipal de Ensino Básico
H/A	Hora/aula
IBRAM	Instituto Brasileiro de Museus
IFC	Instituto Federal Catarinense
MIFCS	Museu do Instituto Federal Catarinense
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
SC	Santa Catarina
UNESC	Universidade do Extremo Sul Catarinense

SUMÁRIO

1 UMA INTRODUÇÃO SOBRE O COTIDIANO E OS MUSEUS.....	11
2 ESCOLHAS PARA O ACERVO METODOLÓGICO DA PESQUISA	14
3 SANTA ROSA DO SUL/SC: O LAR	17
3.1 CONHECENDO UM MUSEU: MIFCS	23
3.2 ESTREITANDO RELAÇÕES COM O ENSINO DA ARTE E O MUSEU	30
4 OLHARES PARA MUSEUS: APRESENTAÇÃO DA PESQUISA DE CAMPO	37
4.1 CONTRIBUIÇÕES DAS PROFESSORAS	37
4.2 CONTRIBUIÇÕES DAS ARTISTAS.....	42
4.3 CONTRIBUIÇÕES DA DIRETORA DE CULTURA E TURISMO	44
5 PROJETO PARA CICLO DE ENCONTROS: VISITANDO UM MUSEU	46
6 CONSIDERAÇÕES.....	49
REFERÊNCIAS.....	52
APÊNDICE.....	54
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PROFESSOR.....	55
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO ARTISTA	56
APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO MORADORES DE SANTA ROSA DO SUL	57
APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO DIRETORA DE CULTURA.....	58
APÊNDICE E – TERMO DE CONSENTIMENTO	59

1 UMA INTRODUÇÃO SOBRE O COTIDIANO E OS MUSEUS

Durante minha escolaridade, mais precisamente a partir da quinta série do Ensino Fundamental I, nas aulas da disciplina de Artes, na cidade de Santa Rosa do Sul/SC, onde moro, via algumas poucas imagens de obras famosíssimas em pôsteres tamanho A3, imagens que supostamente seriam réplicas de uma original e que estariam em algum lugar; desta forma, a imaginação tomava meus pensamentos. Ficava pensando: como seriam esses lugares? Como essas obras estariam? E ainda, como poderia observar essas obras nos famosos museus?

Ao longo do tempo fui crescendo e vendo essas imagens em casa, afinal, lidar com uma família de professores não era tão fácil. Minha mãe e minha tia são formadas em artes e vivem trocando experiências. Quando nos reuníamos, o principal assunto era sempre sobre escolas, alunos, preparação das aulas, enfim, tudo voltado para cotidiano escolar.

Com o passar dos anos, assuntos relacionados à escola eram discutidos com menos frequência, mas ainda assim via minha mãe preparar suas aulas e o quanto ela gastava comprando encartes¹ de obras. Sempre que minha mãe trabalhava com imagens de grandes obras, minha imaginação fluía, ficava idealizando: como seria a existência das obras no museu? Será que era diferente do que muitos diziam ou pensavam? Nunca achei que o museu fosse lugar empoeirado ou vazio, com coisas velhas expostas.

Sempre me instigou o assunto sobre obras de artes, museus, pinturas, enfim, tinha muita vontade de conhecer museus e lembro ainda da primeira vez que estive em um, foi na época que minha mãe fazia sua pós-graduação em Tubarão – SC, íamos nos finais de semana para a Unisul, e um dia ela me levou para visitar o museu de Willy Zumblick. Tinha poucas pessoas por lá, mas era fascinante ver aquelas obras nas paredes, lembro até hoje do cheiro, das texturas expostas nos quadros e lembro-me também de um monitor explicando a uma turma escolar sobre as obras. Fiquei encantada!

Já como acadêmica de Licenciatura em Artes Visuais/UNESC, não faltaram oportunidades para visitas, porém, por motivos de saúde, poucas vezes pude participar.

¹REVISTA CARAS. Pinturas Mais Valiosas Do Mundo. Editora Abril, 2007.

Durante o período do segundo semestre de 2011 ao segundo semestre de 2012, tempo em que participava do projeto de extensão da UNESCO, tínhamos uma sala que ficava junto ao Museu da Infância, onde sempre via alguns acadêmicos por lá desenvolvendo algum brinquedo ou preparando alguma metodologia para pôr em prática, algo que fazia lembrar dos museus. Imaginava e me questionava por que quando estudei na educação básica, não tive essas oportunidades de ir a um museu, de ter diferentes experiências?

Hoje compreendo que na cidade onde moro pouco somos informados sobre o que o município tem a oferecer. Podemos ter acesso ao museu histórico do Instituto Federal Catarinense – Campus Santa Rosa do Sul (IFC), na cidade de Santa Rosa do Sul/SC, porém, poucos moradores da cidade o frequentam, pois a maioria das pessoas nem sabem de sua existência. Desta forma, levanto questões para dar seguimento à pesquisa do trabalho de Conclusão de Curso: que concepções se tem sobre a instituição e a edificação de um Museu? Qual o histórico da cidade de Santa Rosa do Sul/SC e ainda, há a existência de algum Museu no município? De que forma é visto por professores de artes de Santa Rosa do Sul/SC o papel de um museu de arte? Quais as políticas municipais com relação à cultura, e mais especificamente, à relação escola-museu? Qual a percepção de professores, artistas, entre outros munícipes com relação à importância de museus na cidade?

Ao estudar os costumes de diferentes sociedades, inclusive em minha cidade, Santa Rosa do Sul/SC, nota-se que em muitas famílias ir ao museu é o mesmo que ir a uma sorveteria, a diferença é que em um local você se alimenta de comida e outro de conhecimento? Isso sempre me deixou curiosa, pois acredito que é possível obter informações e construir conhecimentos que irão contribuir positivamente para formação ou criação de uma criança, adolescente ou jovem, mas sinto ainda a necessidade de poder investigar como o Museu pode contribuir para o desenvolvimento cultural na cidade de Santa Rosa do Sul/SC.

Penso que quando criança é muito mais fácil compreender aquilo que é vivenciado, podendo aproveitar um momento lúdico, em contato, ou observando. Participar do momento de visita a um museu é muito mais válido do que apenas ver uma imagem impressa em papel A3 ou fazer uma visita virtual, o que não deixa de ter seu valor, mas entendo que existe uma grande diferença.

Acredito ser importante na formação de professores de artes, ou mesmo de outras disciplinas, a compreensão do que é um museu, como ele funciona, e a

forma com que ele poderá contribuir para o desenvolvimento cultural da sociedade. Para isso, é preciso que o professor esteja sempre em busca de novos conhecimentos e sabe-se que estão pouco atualizados em relação à existência de museus, e espaços culturais que as redes municipais ou estaduais não oferecem uma formação básica do que seria isso. Para realização desta pesquisa, busco como objetivos compreender melhor as concepções de Museus; analisar o histórico da cidade de Santa Rosa do Sul/SC, as políticas municipais e a sua relação com a educação e o museu; investigar as medidas necessárias para a criação de Museus municipais em Santa Rosa do Sul/SC; verificar, por meio de entrevistas, a percepção de professores, artistas e outros munícipes com relação à existência e importância de museus na cidade de Santa Rosa do Sul/SC.

Desta forma, busco no trabalho de conclusão de curso unir os estudos sobre o museu, a escola e a sociedade, contribuindo para a formação do educando, buscando aperfeiçoar seu conhecimento.

2 ESCOLHAS PARA O ACERVO METODOLÓGICO DA PESQUISA

O trabalho de conclusão de curso está inserido na linha de pesquisa em Educação e Arte do curso de Artes Visuais Licenciatura, de acordo com a Resolução n. 39/2014, Colegiado UNA HCE², onde busco analisar e investigar de que forma o Museu pode contribuir para o desenvolvimento cultural na cidade de Santa Rosa do Sul? Tenho o intuito de problematizar, por meio do olhar de professores, artistas e outros munícipes, quais as contribuições do Museu para a cidade de Santa Rosa do Sul?

Pode-se dizer que a pesquisa é um aprofundamento de detalhes e conhecimentos importantes sobre um determinado tema. O mais interessante é que, quanto mais pesquisamos algo, mais descobrimos que muitas outras pessoas pensam semelhantemente sobre esse tema. Por meio de uma investigação é possível encontrar afirmações, conceitos diversos e esclarecer as dúvidas que deleguem uma ideia.

Para Severino (2013, p. 26), “[...] a pesquisa é fundamental, uma vez que é através dela que podemos gerar o conhecimento, a ser necessariamente entendido como construção dos objetos de que se precisa apropriar humanamente”.

Desta forma, a pesquisa pode gerar a elaboração de conhecimento, desde o início do objeto a ser pesquisado, até a formulação de resultados.

Este trabalho de conclusão de curso possui abordagem da pesquisa qualitativa, pois, como afirma Minayo (1994, p. 20):

[...] trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e nos fenômenos que não podem ser reduzidos a operacionalização de variáveis.

Sendo assim, o enfoque é sobre a importância do contexto em que esta pesquisa estará inserida, a relação com o estudo e as fontes de dados já existentes.

Quando à natureza da pesquisa, classifico como pesquisa básica, pois segundo Silva (2005, p.20), “objetiva gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista”.

² Normas para o TCC. Disponível em: <http://www.unesc.net/portal/resources/files/42/normas_tcc_licenciatura.pdf>. Acesso em 07 nov. 2015.

Possui características da pesquisa exploratória, pois segundo Gil (2002), é feita de forma flexível, possibilitando considerar os fatos relatados ou estudo, objetiva maior familiaridade com o problema, criando diferentes hipóteses e ainda envolve a prática com relação ao problema pesquisado, entrevistando e analisando os dados.

Com relação aos procedimentos técnicos, qualifico como uma pesquisa de campo, pois aplicarei juntamente aos artistas locais, professores e outros munícipes, questionários (apêndices A, B, C e D) elaborados para melhor compreensão sobre a temática museu, tentando compreender, a partir das respostas, o que conhecem e se já foram a algum museu.

Para Gil (2008), a pesquisa de campo se aprofunda em questões propostas e estuda-se um único grupo ou comunidade, sua estrutura social, utilizando a observação e com menos frequência, as interrogações.

Para esclarecer melhor os procedimentos farei uma conversa, registrada em gravação e transcrita, com a Museóloga do MIFCS – Campus Santa Rosa do Sul, na tentativa de compreender a formação do museu MIFCS e a importância de um museu para o desenvolvimento cultural da cidade de Santa Rosa do Sul/SC. A pesquisa de Conclusão de Curso foi estruturada em cinco capítulos, sendo dividido em duas seções. No primeiro capítulo, intitulado *Uma introdução sobre o Cotidiano e os Museus*, falando sobre minha experiência com os museus e de que forma surgiu o interesse para iniciar esta pesquisa.

Em seguida, no capítulo *Escolhas para o Acervo Metodológico da Pesquisa*, trago como principais autores Gil (2008) e Severino (2013), abordando as características dos métodos utilizados para compreender os passos que possui uma pesquisa.

No terceiro capítulo, intitulado *Santa Rosa do Sul: O Lar*, descrevo o histórico da cidade, tendo como principal autor Coelho (2012).

Na seção 3.1 *Conhecendo um Museu: MIFCS*, falo da existência inesperada de um museu na cidade de Santa Rosa do Sul/SC, algo que foi definitivo para algumas mudanças e direções de minha pesquisa e uma entrevista com a Museóloga do MIFCS.

Dando seguimento, trago, na seção 3.2 *Estreitando Relações com o Ensino da Arte e o Museu*, Leite (2005) e Gonçalves (2004) para falar sobre diferentes concepções de museus.

No capítulo 4 *Olhares de Professores: Apresentação da Pesquisa de Campo*, trago os questionários subdivididos em professores, artistas e gestão de cultura e turismo, e suas análises de dados com fundamentação nos autores Brasil (2012) e Moura (2008).

No capítulo 5 intitulado *Ciclo de Encontros: Visitando Um Museu* fundamento minha escrita com Leite e Ostetto (2005), propondo um novo olhar para a cultura em Santa Rosa do Sul/SC.

Com este trabalho de conclusão de curso espero contribuir para o município de Santa Rosa do Sul de forma significativa, onde possam apreciar e vivenciar a cultura local e ainda se aproximar da arte que os envolve.

3 SANTA ROSA DO SUL/SC: O LAR

Uma cidade cercada pelo verde dos morros e a brisa da lagoa, agraciados por Rosa, a Santa Padroeira. Não há fluxo no trânsito, nem tantos pedestres a andar, quase pacata, tudo que se ouve e vê são os pássaros a cantar e os trabalhadores em meio a máquinas, bananais, fumo, plantações e cultivos; todos em sua rotina, buscando o melhor para viver. Assim é Santa Rosa do Sul/SC.

Entre a Serra e a Lagoa majestosa
Sempre airosa leal e feliz,
És o berço desta gente calorosa
Que orgulha o nosso País!
Da tua Santa Padroeira tens o nome
E a proteção do teu céu que é mais azul [...].

(COELHO, 2012, p. 196)

De acordo com Carlos (2004), a cidade é um produto histórico e social, acumulado ao longo de um processo que atravessa gerações. Pode-se afirmar ainda que uma cidade é determinado espaço geográfico onde há o agrupamento de habitações, além disso, junto às mesmas, cresce a sociedade com suas histórias, culturas e políticas. Podemos dizer que “a cidade é onde se nasce, se vive, se ama e se morre”. (COELHO, 2008, p. 9).

Com a finalidade de apresentar melhor a cidade sobre a qual farei o trabalho de conclusão de curso, apresentarei neste capítulo um pouco da história da cidade de Santa Rosa do Sul/SC, com informações obtidas do livro sobre município, site³ e outras informações fornecidas pela prefeitura da cidade onde cresci e resido.

Desde a infância morei em Santa Rosa do Sul/SC e não me vejo longe daqui. Sempre ouvi meus pais falarem de como era a cidade quando ainda estava se desenvolvendo, lembro-me de pequenos *flashes*⁴ de casas antigas que tinha aqui quando eu era criança, dos mercados, da avenida principal que quase não tinha movimento.

Moro em uma humilde casa cor de rosa (figura 1), sendo que a escolha da cor foi de minha mãe para homenagear a santa padroeira e a nós mulheres.

³ Site de Santa Rosa do Sul. Disponível em: <<http://www.santarosadosul.sc.gov.br/>> Acesso em 22 set 2015

⁴ Lembranças de casas da cidade onde moro.

Figura 1 - Minha casa



Fonte: Acervo da pesquisadora, 2015.

A cidade de Santa Rosa do Sul/SC está localizada às margens da BR-101, no litoral do extremo Sul de Santa Catarina, cercada pelo Parque Nacional de Aparados da Serra e a Lagoa de Sombrio, seguida do Oceano Atlântico (figuras 2 e 3).

Figura 2 – Santa Rosa do Sul/SC



Fonte: <http://www.santarosadosul.sc.gov.br/>

Figura 3 – Localização



Fonte: <http://www.mapainterativo.ciasc.gov.br/sc>

Sua economia atualmente se baseia na agricultura, com o cultivo da banana, mandioca e o maracujá. Possui influências comerciais do polvilho e o ecoturismo levando à população, maior qualidade de vida. Atualmente sua população⁵ é de aproximadamente 8.261 habitantes, sendo estes, moradores locais e estudantes de outras regiões.

⁵ Dado disponível em: <<http://www.santarosadosul.sc.gov.br/municipio/index/codMapaltem/16455>> Acesso em 22 set 2015.

De acordo com Coelho (2012), o brasão da cidade (figura 4) consiste em um polígono, possuindo outro menor no centro. É dividido em quatro partes, mostrando a agropecuária ilustrada por um bovino; a escola agrícola, ilustrada por uma enxada, pá e plantas; engrenagens representando a indústria e o comércio da cidade ilustrado, pelo símbolo do “universo do comercio”. Ao redor do polígono, representando a produção agrícola da cidade, encontramos ramos de arroz, folhas e cacho de bananeira, raízes de mandioca e folhas de fumo. As torres interligadas, acima do polígono central, representam o poder executivo e legislativo e a data 04/01/88 é a data da emancipação da cidade. A bandeira (figura 5) foi apresentada à população da cidade em 1989, idealizada pela câmara de vereadores e possui a cor vermelho, representando a bravura e coragem do povo e o amarelo queimado, representando a riqueza do município.

Figura 4 – Brasão



Figura 5 – Bandeira do Município



Fonte: http://blogdoprofessorandrio.blogspot.com.br/2014_06_01_archive.html

A história do município de Santa Rosa do Sul/SC inicia por volta de 1732, de acordo com o site da prefeitura⁶, quando na região sul do Brasil a população vivia em pequenas aldeias, que por causa de algumas batalhas, migravam de local com frequência. Essas aldeias eram formadas por Índios Umbus, Humaitá, Taquaras, Itarés, Sambaquis e Tupi-guaranis, hoje conhecidos como carijós, os quais viviam mais na região de Morro das Mortes (atual Santa Rosa do Sul/SC) e Sombrio/SC.

⁶ Disponível em: <http://www.santarosadosul.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaltem/43205> Acesso em 22 set. 2015.

Nesse período, os primeiros contatos entre pessoas estrangeiras e os índios, foram os espanhóis.

No século XVIII houve a divisão de terras, e por volta de 1860, imigrantes foram se apropriando de terras, eram italianos, alemães, africanos, espanhóis e portugueses vindos do Rio Grande do Sul e de algumas cidades de Santa Catarina, como Içara e Criciúma. “Além de colonizadores luso-brasileiros, Peroba e Sanga da Areia receberam vários ítalo-brasileiros, quase todos vindos da região de Criciúma. Muitas famílias afro-brasileiras também se fixaram em Peroba e Novo Horizonte”. (COELHO, 2012, p. 24). Nesse período havia sido promulgada a Lei Áurea, acabando então com a escravidão no Brasil, dessa forma, muitas famílias afro-brasileiras receberam terras de seus senhores, por isso alguns deles vieram residir em Santa Rosa do Sul/SC.

No livro intitulado *Santa Rosa do Sul - Raízes*, Coelho (2012) conta que o município de Santa Rosa, no início de sua formação, teve maior número de habitantes no bairro de Peroba, onde foi construído um pequeno comércio e a primeira igreja da cidade, e com o passar dos anos, as pessoas iam se fixando em outros bairros.

Atualmente, Santa Rosa do Sul/SC possui dezoito bairros: Centro, Forquilha do Cedro, Sanga D’Areia, Vila Nova, Pontão, Peroba, Lageado, Novo Horizonte, Vila Bitencourt, Jaguarari, Glorinha, Caramujo, Parque Rosita, Bela Vista, Barro Preto, Vila São Cristovão, Morro do Português e Engenho Velho, sendo que todos estes fizeram contribuíram para o desenvolvimento da cidade, cada um deles cultivando diferentes produtos agrícolas.

A atual cidade de Santa Rosa do Sul/SC, antes de se chamar assim, teve diferentes nomes: Morro das Mortes, Três Alfredos e Santa Rosa. Lembro-me ainda que quando estudava no quinto ano do Ensino Fundamental, fizemos um trabalho de Estudos Sociais, onde tínhamos que pesquisar sobre os nomes da cidade onde morávamos, logo fui em busca de informações com meus avós. Eles contaram que a cidade primeiramente se chamava de Morro das Mortes, pois dois bandidos estavam refugiados e um dos homens foi encontrado às margens da Lagoa de Sombrio, logo foi obrigado a contar onde seu “parceiro” estava, então o encontraram em um dos morros que rodeiam a cidade. Após serem capturados, foram executados no morro e o ocorrido ficou tão popular que a localidade passou a ser chamada de “Morro das Mortes” durante alguns anos.

Logo após as revoluções da época, mudaram o nome da cidade para Três Alfredos, pois haviam chegado à região três famílias diferentes, onde os pais se chamavam Alfredo. De acordo com o site do município, os mesmos se chamavam Alfredo José dos Santos, o dono do Porto da Lagoa de Sombrio; Alfredo Calazans Emerim, o farmacêutico e Alfredo Teixeira da Rosa, comerciante.

Anos depois, o Vigário da Paróquia, Padre Antonio Luiz Dias, de Araranguá, notou que na cidade havia muitos sobrenomes Rosa, então, juntamente com a comunidade, escolheu Santa Rosa de Lima como padroeira e em 1932, Três Alfredos se tornou Santa Rosa, sendo que possuía a categoria de Distrito de Sombrio, através da Resolução 01/55 de 24 de novembro de 1955.

Em 1988, Santa Rosa foi emancipada, desligando-se da cidade de Sombrio e incluindo a palavra “do Sul”, por pertencer ao sul do Estado e para diferenciar de outra cidade já existente, sendo assim, passou a se chamar Santa Rosa do Sul.

Na atualidade, a cidade é muito conhecida por abrigar diversos estudantes que vêm para cidade com o intuito de possuir uma formação técnica oferecida pelo Instituto Federal Catarinense - Campus Santa Rosa do Sul (Figura 6), que abre inscrições no final dos anos letivos. Está localizado no bairro de Vila Nova (interior de Santa Rosa do Sul/SC), ainda é conhecido por produzir o evento Polvilhana que está na 6ª edição (figura 7). É uma festa que visa a divulgação conhecimento da economia do município: banana e polvilho.

Figura 6 – Instituto Federal Catarinense



Fonte: <http://ifc.edu.br/2014/05/13/campussanta>

Figura 7 – Folder da VI Polvilhana



Fonte: <http://www.diariosapp.com.br>

A 6ª edição, em 2014, teve atrações durante oito dias, incluindo festival de música, apresentações da região, feira de alimentos típicos, comemoração dos 25

anos de emancipação, brincadeiras para crianças, apresentações culturais, passeio ciclístico, competição de melhor qualidade entre bananas, feira de produtos artesanais da terra (FEPROART), gincana agrícola, e competições de giricos. É feita uma estrutura de toldo na praça da Igreja Matriz, com cinco palcos. Para a alimentação existe uma praça com diferentes tipos de alimentos, sendo que a festa acontece de dois em dois anos, geralmente final de junho e início de julho. Sempre participamos deste evento, reunimos a família para prestigiar a cultura da cidade (Figura 8).

Figura 8 – Minha família em uma das festas típicas da cidade



Fonte: Acervo da pesquisadora, 2015.

No ano de 2010 fui participante do FEMEC (Festival Municipal Escolar da Canção), onde fui premiada em primeiro lugar, nesse período fazíamos uma inscrição e a comissão julgadora só sorteava qual seria a ordem de apresentação, já nessa última edição foi criada uma pré-seleção nas escolas, incentivando os alunos a participarem, algo que levou os jovens a se interessarem mais pela música. A religião no município é dividida entre católicos, batistas e evangélicos.

No decorrer do ano o município oferece também festas de comemoração a padroeiros de todos os bairros, onde são eleitos festeiros que organizam essas festas. Geralmente existem atrações, que são as bandas locais, para realização do bazar, que acontece sábado à noite. Por ser festa de comunidades, é comum que todos colaborem com o alimento, ou seja, cada família doa uma galinha, outros doam a carne e os festeiros arrecadam também o dinheiro para outros gastos. Como moradora da cidade, sempre estive presente nesses eventos, reunimos nossa

família ao redor de uma mesa grande e passamos o dia rindo, conversando, brincando, relembando o passado, geralmente acontecem aos domingos.

Percebo que Santa Rosa do Sul/SC é um município que está sempre em desenvolvimento e aos poucos vem conquistando o seu espaço, aprimorando seus conhecimentos, tentando contemplar tudo o que há de cultura, educação e agricultura.

Escolhi escrever este trabalho de conclusão de curso relacionado ao município por notar uma grande carência quanto à valorização cultural e artística, por mais que tido investimentos positivos. A população sulsantarrosense apresenta peculiaridades distintas para a arte, alguns cantam, outros dançam, recitam versos, poetizam tudo ao seu redor, mas onde fica registrado tudo isso? Sem contar que se voltarmos ao passado, poderíamos fazer um resgate dos primeiros utensílios utilizados na agricultura, quem foram os proprietários dos armazéns que vendiam produtos a granel guardados em caixote de madeira de lei; onde foi parar o arado antigo? A tela de quem pintou os bananais? Os crochês das bisas, os bordados? E essas histórias, onde ficariam?

Ao ler esta escrita até aqui, notei que poucas vezes aparece a cultura, por mais que esteja falando da cultura geral dessa população. Santa Rosa tem muito para contar, mas quem contaria? Onde e quando? Penso que a resposta pode estar atrás de uma porta. Esta que já foi calejada pela ação do tempo. Uma única repartição, de paredes brancas de cal, empoeiradas pela poeira da estrada de chão e as telhas sujas pelo limo das chuvas. Um lugar chamado Museu.

Acredito que um museu onde possamos guardar as memórias e fazer serem lembradas, valorizaria o nosso município, fazendo com que a população pudesse interagir com produções de arte, de artesanato e ainda refletindo por meio de experiências, tornando-se um cidadão mais crítico e reflexivo, mais consciente e conhecedor da sua cultura.

3.1 CONHECENDO UM MUSEU: MIFCS

Ao iniciar esta pesquisa para o trabalho de conclusão de curso, imaginava como seria importante ter um museu na cidade de Santa Rosa do Sul/SC, porém, para minha surpresa, existe um museu na cidade onde moro.

Descobri o Museu em Santa Rosa do Sul/SC por meio do Guia de Museus de Santa Catarina, o Museu do Instituto Federal Catarinense, quando tive minha primeira orientação, em meio a conversas sobre a existência de algum museu em Santa Rosa do Sul/SC. Acreditava ser interessante ter um museu na cidade, porém, eu o desconhecia. A partir de tal constatação, mudei o rumo de minha pesquisa. Precisava urgentemente conhecê-lo.

Agendei uma visita no Instituto Federal Catarinense - Campus Santa Rosa Sul, no dia 23 de setembro de 2015, na intenção de conhecer e buscar algum depoimento ou informações para fomentar minha pesquisa, porém, a museóloga responsável do local não se encontrava. Ao chegar ao museu, fui recepcionada por estagiárias que faziam as mediações no museu, mas como já havia entrado em contato com a secretaria da instituição explicando o motivo, pediram para que eu falasse com a substituta da museóloga.

Logo na entrada do Museu (Figura 9) há um livro de registros, onde cada visitante deixa seu nome, além de um cartaz da exposição atual. Essa mesma sala possui três vitrines de vidro, onde fica uma coleção particular de um professor do Instituto. Essa coleção é composta de caixas de fósforo (Figura 10) de todo formato, tipo, cor e marca, e é emprestada de um professor do Instituto. O museu ainda possui mais 3 espaços onde ficam as homenagens aos ex-alunos (Figura 11), diretores e funcionários do local. Em seguida, no espaço ao lado, fica a exposição em cartaz, ou seja, esta mesma sala é dividida, possui o acervo da instituição, têm cangas de boi, materiais de colheita e instrumentos de trabalho do campo. Em outra sala reservada tem a oca dos índios e como ela era tempos atrás; nessa mesma sala há o acervo do museu, muitos móveis antigos estavam lá cobertos por panos brancos, um por cima do outro.

Figura 9 – Entrada do MIFCS – 2015



Fonte: Acervo da pesquisadora, 2015.

Figura 10 – Coleção de caixas de fósforos



Fonte: Acervo da pesquisadora, 2015.

Figura 11 – Espaços do MIFCS – 2015



Fonte: Acervo da pesquisadora, 2015.

No site do IFC⁷ temos as informações de algumas exposições feitas no MIFCS intituladas: Onça: mito, significado e sentido – atual exposição – (Figura 12), Carinhos D'alma – O Eu Interior (Figura 13).

Figura 12 – Exposição Onça: mito, significado e sentido - 2015



Fonte: <http://www.ifc-sombrio.edu.br/index.php>

Figura 13 – Carinhos D'alma – O Eu Interior

CIBOLA
Instituto Federal Catarinense

6ª-feira - 10 ABRIL
12 e 20h

SOBREMESA CULTURAL

Em comemoração aos 22 anos de aniversário da escola e, paralelo à Exposição "Carinhos D'alma – O Eu Interior", da artista Patrícia Krug, você assiste a um documentário sobre pessoas com deficiência visual.

A EXPERIÊNCIA DE SER PARTE é compartilhada ao assistir o filme! MIFCS, um espaço de para a inclusão cultural!

JANELA DA ALMA

SINOPSE: Com diferentes graus de deficiência visual, um grupo fala como se vêem, como vêem os outros e como percebem o mundo. Fazem revelações sobre o funcionamento fisiológico do olho, o uso de óculos e suas implicações sobre a personalidade, o significado de ver ou não ver em um mundo saturado de imagens.

DIREÇÃO: João Jardim e Walter Carvalho

Fonte: <http://www.ifc-sombrio.edu.br/index.php>

O Guia de Museus de Santa Catarina⁸ informa que o museu possui as tipologias: Antropologia, Etnografia e História. Ou seja, por mais que traga alguma

⁷ Disponível em: <http://www.ifc-sombrio.edu.br/index.php>. Acesso em 7 nov. 2015

exposição de arte como já aconteceu, não é voltado para esta tipologia, pois busca relações com o que a instituição trabalha.

Como a pessoa que me recebeu não tinha todas as informações necessárias, pedi que entregasse o questionário para que, caso a museóloga respondesse, pudesse contribuir para a coleta de dados. Enviei um e-mail explicando como foi a visita e solicitei sua colaboração.

Tempos depois, mais precisamente no dia 21 de outubro de 2015, marcamos um encontro onde conversaríamos sobre museus, e ela me responderia questionário em forma de entrevista, para que pudesse aproveitar bem suas falas. E assim foi.

Na primeira pergunta questionei qual a função dela no MIFCS e sua formação. JG respondeu: *“Sou formada em história, meu mestrado é em Extensão Rural e estou no doutoramento em Museologia Social”*. Logo a questionei sobre qual o seria o seu papel no museu, JG diz: *“Uma coisa importante de museus de pequeno ou médio porte é uma coisa chama ‘equipe’”. Consertamos o piano, tocamos o piano (risos), então temos um organograma no instituto que tenho a função de gestora do museu. Como não temos o Plano Museológico, não temos o organograma próprio do museu. Então, o museu hoje está sobre minha gestão e subordinado ao gabinete da direção, porque é a subordinação ao gabinete, é a discussão para ver se ele vai ficar no departamento de ensino, pesquisa ou extensão. Dentro de cada realidade vai dizer onde ele fica melhor para se vincular. Não é uma decisão que eu deva tomar sozinha. Enquanto o museu for gerido pela minha pessoa, eu não me sinto bem de dizer onde ele irá ficar, pois as três funções ele desempenha”*.

Na quarta pergunta, questiono sobre sua concepção do que é um museu, e JG diz: *“Venho agora de um estudo sobre a concepção do que é um museu. A definição? Existem várias, dependendo da definição de mundo que cada ser tem, independente da tipologia que ele tem; para uns que tem uma tipologia de acervo e uma ação de práticas. No nosso caso, eu entendo que o museu é como uma ferramenta para trabalhar temas e problemas da sociedade, da dimensão do social. Tanto é que no nosso museu, tu não irás encontrar coisas valiosas, objetos raros,*

⁸ GUIA de Museus de Santa Catarina. Disponível em: <http://www.fcc.sc.gov.br/patrimoniocultural//pagina/13412/guiademuseusdesantacatarina> Acesso em 29 de out. 2015.

objetos exemplares, o valor dele não está referenciado nos objetos do acervo que ele contém, mas na relação do objeto com a vida, da escola, sociedade e comunidade da Vila Nova. Sempre que fazemos uma exposição, penso no que isso vai refletir, que impacto tem na vida das pessoas, o que ela sairá pensando daqui, isso não só na teoria e sim na prática. Então o que é o museu: é encontrar a relevância do tema, a importância do tema, que isso seja trazido da comunidade”.

Na questão cinco, pergunto sobre suas vivências em museus, onde já foi, quando e o por que. Então JG diz: *“Olha, vou sempre a museu. Quando visito um lugar, gosto de saber se tem um museu, museu aberto, de território. O último museu que eu fui, foi no museu de território de Porto Alegre; que a etnia negra faz um percurso dentro da cidade, tipo uma cartografia dentro da cidade de Porto Alegre. Tem marcos onde a raça negra teve relevância. Fui no museu de ciências e tecnologia da PUC, no museu da Língua Portuguesa e outros que não me lembro agora, mas sempre procuro ir e quando vamos em museus assim, nos sentimos uma formiguinha. Mas andando por aí a gente vê que todos temos os mesmos problemas. Para mim, o museu não precisa estar dentro de um prédio”.*

Seguindo a entrevista, questiono sobre a tipologia do MIFCS e se ele possui acervo próprio, JG diz: *“Tem acervo próprio, mas não busco quantidade de acervo, pois não tenho gente para cuidar da parte de preservação, restauração, recriação, então não busco acervo para dizer que tem na reserva técnica. Mesmo que não tenha uma política de acervo, existem certas coisas que eu não quero, por exemplo, pessoas que levam ferro... Mas eu já tenho ferro, não preciso de máquina de costura, então a responsabilidade é muito grande. E a tipologia eu me pergunto até hoje, se entrares no site do IBRAM tem inúmeras tipologias, mas costumo dizer que é um museu universitário dentro da instituição, e na tipologia ele é histórico da instituição e da região dela e, claro, entra Santa Rosa do Sul e Sombrio. Não se enquadra bem no histórico, ele tem acervo histórico, mas trabalha na dinâmica da vida, onde tem algo para trabalhar”.*

Logo a questiono sobre o ano em que o MIFCS foi criado e JG diz que *“foi instituído no IFC no ano de 2011, mas antes mesmo desse ano já havíamos feito vários processos museais, onde foi feita a primeira intervenção museológica na igreja da comunidade de Vila Nova, criamos alguns eventos envolvendo oficinas e algumas exposições”.*

Seguindo com sétima questão, pergunto do plano museológico, se esta elaborado, aprovado, enfim, e JG afirma: *“Ele está delineado, não está elaborado, nem aprovado, delineado, pois precisa de uma equipe que ajude a montar e a cumprir com o que tem nele escrito.”*

Na próxima questão busco compreender se o museu tem buscado relações com a comunidade de Santa Rosa do Sul/SC, se são feitas visitas, exposições com produções artísticas locais e JG responde que: *“Dentro das possibilidades busco trazer a comunidade para participar, e a participação está sendo limitada, mas escolas vêm visitar e fizemos contato via e-mail, mando material impresso para divulgar, enfim, e a exposição com a produção artística ainda não fizemos”.*

Diante de suas respostas compreendo que o museu faz parte da cultura do povo Sulsantarrosense, porém, é pouco valorizado. Muitas pessoas sem acesso à internet, não ficam sabendo dessas exposições. Acredito que os professores e a escola sejam o seu maior público, pois como JG mesma cita, vê o museu como “universitário”, ou seja, ainda que não tantas vezes, as escolas vão até lá fazer visitas às exposições. Penso que deveria existir outra forma eficiente de divulgação para que toda comunidade pudesse ser atendida.

Em seguida, questiono então se existem políticas municipais que incentivem a aproximação do museu, escola e comunidade. JG diz que *“o próprio conselho de políticas culturais e o plano estadual de cultura, que já existe há dez anos, e tem o específico para museu. Acredito que o museu não deve ficar dependente só de políticas públicas, pois a comunidade vê exemplos de museus sociais que desempenham um papel grande, que a transformação deles, a autonomia, essas ações. Tem vários museus que não estão institucionalizados”.*

Então a questiono, querendo saber sua opinião sobre que contribuições um museu de arte pode trazer para a cidade de Santa Rosa do Sul/SC, ao que JG afirma: *“tudo o que for para o seu prazer e aprendizado, sendo em local aberto ou fechado eu aprecio, mas acredito que necessitamos de cuidado com as condições que são oferecidas. É interessante”.*

Penso que a existência do MIFCS é muito importante para o desenvolvimento da cidade, e que deveria ser muito mais valorizado pela sociedade que o cerca. Mas ainda vejo que a falta de espaço para a produção de artistas da região é uma falha, pois é importante manter a comunidade inserida, fazendo

visitações, conhecendo e ainda se sentindo parte das ações que um museu pode proporcionar.

3.2 ESTREITANDO RELAÇÕES COM O ENSINO DA ARTE E O MUSEU

O ensino da arte viveu e vive uma constante luta para a conscientização de que é tão importante quanto outras áreas do conhecimento, mas aos poucos passou a conquistar seu público e hoje nota-se quão fundamental é para a sociedade. Pougy (2012) cita a arte como uma das principais maravilhas do mundo que fazem parte do nosso cotidiano, fazendo com que nos sintamos envolvidos, seduzidos, divertidos, surpreendidos, amedrontados e por fim horrorizados; fazendo-nos pensar, refletir e criticar com propriedade o que nos cerca, histórica e culturalmente.

A arte está relacionada com diferentes formas estéticas, dando espaço ao conhecer, a expressar, imaginar, explorando a percepção e a criatividade do indivíduo. Como o envolvimento das linguagens da arte, materiais, recursos e a cultura, contribuem para a formação estética e a identidade do ser.

Iavelberg (2003, p. 9) afirma que com a arte é possível promover o desenvolvimento das competências, habilidades e conhecimentos que passam a ser fundamentais para outras áreas de estudo. Possui ainda um valor essencial na formação do aluno como um patrimônio disponível a todos, sendo assim, além de ter direito a fazer e conhecer a arte, ela contribui para a ampliação da experiência humana do pensamento artístico.

A arte ainda promove para a sociedade a construção de um grande acervo cultural, pois sabemos que tudo que vivemos hoje é trazido ao longo de muitos anos por nossos antepassados e é levado de geração em geração para o futuro. A arte tem um papel fundamental nesse sentido, pois por meio dela podemos observar todos os períodos da humanidade e o que eles puderam construir durante todos esses séculos. Coli afirma que para julgar a arte, a cultura apresenta instrumentos específicos como:

[...] o discurso sobre o objeto artístico, ao qual reconhecemos competência e autoridade. Esse discurso é o que proferem o crítico, o historiador da arte, o perito, o conservador de museu. São eles que conferem o estatuto de arte a um objeto. Nossa cultura também prevê locais específicos onde a arte pode manifestar-se, quer dizer, locais que também dão estatuto de arte a

um objeto. Num museu, numa galeria, sei de antemão que encontrarei obras de arte; num cinema de arte, filmes que escapam à banalidade dos circuitos normais; numa sala de concerto, música erudita, etc. Esses locais garantem-me assim o rótulo arte às coisas que apresentam, enobrecendo-as. (COLI, 1995, p. 10).

Quando falamos em arte é impossível não relacionar com a cultura e com patrimônios culturais, que de certa forma buscam relações com o ser humano e sua herança cultural, logo o pensamento se volta para locais onde podemos encontrar esses patrimônios: os museus, as galerias, os espaços não formais.

Teixeira (2007, p. 8) afirma que “a cultura é uma longa conversa. Onde não há conversa, não há cultura. Cultura significa que esta cultura quer conversar com aquela outra que está distante, que parece distante, que surge como longínqua e estranha. Cultura é a ampliação da esfera de presença do ser”.

Vivemos o tempo todo interagindo de forma direta ou indireta com a cultura, então ela é o envolvimento que possuímos todos os dias, como a forma que cada um veste, o que lê, o que escuta, como o munícipe interage na cidade, no ônibus, como fala.

A cultura está ligada e interligada com o eu de cada ser humano, ligada às heranças, crenças, os rituais passados em várias gerações, a forma como cada ser humano interpreta e transforma o mundo.

O homem é o resultado do meio cultural em que foi socializado. Ele é um herdeiro de um longo processo acumulativo, que reflete o conhecimento e a experiências adquiridas pelas numerosas gerações que o antecederam. A manipulação adequada e criativa desse patrimônio cultural permite as inovações e as invenções. (LARAIA, 2000, p. 45)

Porém, como diz Mario Quintana⁹: “O que mata um jardim não é Abandono... O que mata um jardim é esse olhar vazio, de quem por ele passa indiferente”.

Penso que com a cultura é o que vêm acontecendo. Ouço muitas vezes as pessoas dizendo: “Esse povo não tem cultura”. Na verdade, todo povo tem cultura, o que precisa é um olhar cuidadoso e carinhoso e não a ausência de olhar, pois, muitas vezes nem se dão conta do que está ao seu redor. Não precisamos de olhares vazios, deixar a indiferença com a cultura de lado, precisamos de pessoas

⁹ CABADA, Geraldo, 3001 pensamentos. São Paulo, Loyola, 2001.

que saibam ir além da imagem, do som, do objeto, que percebam o quanto cada pessoa produz ou é a cultura propriamente dita.

Em meio à escrita do trabalho de conclusão de curso venho me questionando: onde registrar toda essa cultura existente de um povo? Onde fazer valer esse olhar? Como sensibilizar esteticamente o povo a não ter esse olhar vazio? Então, reforço a ideia de conceber um museu. Afinal, as pessoas não percebem o quanto são autoras de sua cultura e ao irem a um museu, passam a ter uma visão de sua história.

Apesar de ter uma concepção sobre museus que é imposta por livros e dicionários, penso que um museu é um lugar onde se guardam memórias, memórias de um tempo passado, presente e até mesmo futuro. Um local onde se guarda parte da cultura de determinado povo.

Para Leite (2005), o museu de arte abraça manifestações artístico-culturais que se substantivam através de movimentos, como pinturas, teatro, música, dança, desenho, cinema, expressão corporal, fotografias, esculturas, ou seja, as diversas linguagens.

Parando para pensar no que poderia ter para guardar em um museu, talvez não tivesse muita coisa que fosse válida para os outros, afinal são 21 anos vivendo e experimentando a vida, mas aos poucos fui presenciando formas, gostos, sons, imagens, desde as minhas lembranças de infância até o que vivo hoje. Penso que cada ser humano possui uma bagagem que pode se transformar em história de um museu e ser contado para alguém, os seus anseios, os seus amores, as tramas e os dramas ou as alegrias.

O Estatuto do Museu¹⁰, em seu Art. 1º, tem como definição de museu, as “instituições sem fins lucrativos que conservam, investigam, comunicam, interpretam e expõem, para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo, conjuntos e coleções de valor histórico, artístico, científico, técnico ou de qualquer outra natureza cultural, abertas ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento”.

O que muitas vezes acontece é que o Museu é visto como lugar onde guardamos a história, e por causa da globalização poucas pessoas sentem a necessidade de conhecer a essência de onde vieram. Penso que o patrimônio

¹⁰ Site do Planalto: Estatuto do Museu. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11904.htm>. Acesso em 13 out. 2015.

cultural que é o museu, não são somente locais que possuem algo guardado, a serviço da sociedade. Ataídes (1997, p. 13) afirma que “o patrimônio cultural é constituído de identidade, ações, memórias de uma sociedade”.

Ainda de acordo com o Estatuto¹¹, aqueles que se enquadrarem na Lei sobre as instituições e os processos museológicos voltados para o trabalho com o patrimônio cultural e o território visarão o desenvolvimento cultural e socioeconômico e a participação das comunidades. Sendo assim, reafirmo que a sociedade tem que se fazer presente nesses locais e se conscientizar de que ir ao museu é tão fundamental quanto outros hábitos ou direitos as questões culturais.

É no diálogo com o outro e com a cultura que cada um é constituído, desconstruído, reconstruído, cotidianamente. O acesso aos bens culturais é meio de sensibilização pessoal que possibilita ao sujeito apropriar-se de múltiplas linguagens, tornando-o mais aberto para a relação com o outro, favorecendo a percepção de identidade e alteridade (LEITE, 2005, p. 23).

O museu é constituído de acordo com a necessidade de onde se encontra. O Art. 32 do estatuto do museu¹² fala que os museus deverão elaborar e implementar programas de exposições adequados à sua vocação e tipologia, com a finalidade de promover acesso aos bens culturais e estimular a reflexão e o reconhecimento do seu valor simbólico.

Com o passar dos séculos, nota-se essa evolução de conceitos e ideias sobre o que era um museu. Atualmente, eles são conhecidos como fonte de alimento para o conhecimento da sociedade.

Pode-se afirmar que o museu de arte então é um local onde aprendemos mais sobre determinado artista, região, obras ou a história do local. É um ambiente onde temos a experiência e o contato com a arte de uma forma diferente, onde podemos apreciar e vivenciar aquilo que a exposição suscita.

Diante de muitas questões do ensino da arte, em relação a esses espaços e à sociedade, me questiono ainda por que é mais comum para algumas pessoas ir a uma sorveteria do que ir a um museu?

¹¹ Site do Planalto: Estatuto do Museu. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11904.htm>. Acesso em 13 out. 2015.

¹² Site do Planalto: Estatuto do Museu. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11904.htm>. Acesso em 13 out. 2015.

De certa forma, nos dois locais buscamos uma fonte de alimento, porém, encontramos em um local o alimento e no outro o conhecimento. Se alimentar de conhecimento, de cultura, hoje em dia, é muito mais difícil para o ser humano, pois vive tão atrelado a seus afazeres que esquece que é necessário também se conectar com o local onde está inserido, vivenciar a essência de onde mora e ainda levar isso para outras gerações. Não necessitamos apenas de comida, como canta Titãs¹³: a gente não quer só comida [...]. Você tem fome de quê? A gente não quer só comida, a gente quer comida, diversão e arte.

O ser humano precisa dar sentido à sua existência e por meio da arte isso é possível, mas é necessário ser plantada essa semente de conhecimento na infância, para que, desde crianças possam compreender o mundo de uma forma mais sensível e crítica.

O Museu pode se classificar em diferentes tipologias, de acordo com Costa¹⁴, considera-se o termo Museu em sua abrangência máxima e as diferentes tipologias de acordo com o acervo.

A Antropologia e Etnografia são voltadas para coleções de várias etnias, envolvendo o estudo antropológico e social das diferentes culturas, possui acervos folclóricos, de artes e tradições populares, do homem do sertão, entre outros.

Já a Arqueologia possui em seu acervo bens culturais, que possuem valor histórico ou artístico, encontrado em escavações ou antediluvianos encontrados como artefatos, monumentos e sambaquis.

As Ciências naturais e História Natural são relacionadas às Ciências Biológicas (Biologia, Botânica, Genética, Zoologia, Ecologia etc), às Geociências (Geologia, Mineralogia etc) e à Oceanografia e seus bens culturais. Ciência e tecnologia possui ilustração de bens culturais como acontecimentos históricos.

Imagem e Som possuem documentos sonoros, videográficos, filmográficos e fotográficos. Na tipologia Virtual são apresentados, por meio virtual, bens culturais que necessitam da tecnologia de interação, com essa tipologia é possível visitar museus do outro lado do mundo.

¹³Disponível em: <www.vagalume.com/titas>. Acesso em 06 jun. 2015.

¹⁴ Princípios Básicos da Musicologia. Disponível em:

<http://www.cultura.pr.gov.br/arquivos/File/downloads/p_museologia.pdf> Acesso em 13 out. 2015.

A tipologia de Artes Visuais está relacionada com a pintura, esculturas, gravuras, desenhos. Ainda inclui a Arte Aplicada, ou seja, relacionada com a produção de objetos como porcelana, prataria e mobiliário.

Com a divisão destas tipologias, podemos notar que esses locais que disseminam a cultura são fundamentais, pois cada categoria tem sua importância na história da sociedade. Leite (2006) cita que os museus são espaços de cultura, locais da memória de um povo, encarregados pela preservação das obras produzidas pela humanidade, com suas histórias, com os meios próprios de que dispõe.

Espaços culturais – como museus, teatros, salas de espetáculos, arquivos públicos, centros de documentação, cinemas e centros culturais – são locais de trocas e de disseminação da cultura. Eles contribuem para democratizar a cultura e para integrar populações, tanto de áreas periféricas como centrais, pois oferecem aos cidadãos acesso a bens e serviços culturais. (BRASIL, 2012, p. 88).

O museu de arte deve, em suas exposições, possibilitar ao público formas para que consigam compreender os momentos históricos e seus conceitos por trás da obra. Gonçalves (2004, p. 75) reforça as concepções sobre museu de arte:

O museu de arte, como todo museu, tem a tarefa de possibilitar ao visitante um espaço para interrogar e se interrogar. E, embora sendo a dimensão crítica um pressuposto de sua prática, é fundamental considerar que pela sua natureza institucional, o museu sempre intervirá no sentido da afirmação ou transformação de valores identitários.

Além de expor aquilo que a sociedade produz ou o que ela viveu durante anos, o museu tem a possibilidade de informar ou comunicar, podendo assim o público experimentar aquilo que o museu pode oferecer. Conforme cita Gonçalves (2004, p. 74), “os museus lidam com objetos culturais carregados de sentido e, portanto, com o imaginário de um cidadão”. A ação de ir ao museu e ver parte daquilo que o público produziu ou passou por aquele fato histórico, faz com que se sinta valorizado no meio em que vive.

Para atrair o público, é muitas vezes preciso transformar uma visita em quase um espetáculo. Leite (2005) faz uma comparação do museu a um parque de diversão, pois para atraírem crianças, primeiramente se faz necessário conhecer o artista, depois são realizadas algumas atividades educativas, podendo ter como estratégias as oficinas de criação, vídeos informativos, dramatizações,

experimentações direta, atividades lúdicas etc, porém, esses setores educativos muitas vezes acabam não cumprindo seu papel com qualidade.

Acredito que não se faz necessário esse “chamariz”, porém, se experiência estética, juntamente com a obra e a reflexão dela não são o suficientes para satisfazer o olhar curioso de uma criança, é necessária sim uma dinâmica diferente para a aproximação e compreensão do que estão observando. Afinal, vivemos em um mundo tecnológico, onde as informações são possíveis em apenas um toque de tela, então se faz necessário esse avanço, tanto na tecnologia quanto na valorização da criança enquanto público espectador, para que assim ela possa se sentir, desde a infância, participante da construção de sua identidade e sua cultura.

A partir das experiências que as crianças podem ter quando visitam um museu, elas podem ampliar suas leituras de mundo, percebendo, sentindo, tateando várias formas de linguagens da arte que estarão o tempo todo dialogando e aguçando os seus sentidos. É na tenra idade que a criança aprende a dar valor para tudo aquilo que, de certa forma, pode contribuir para seu desenvolvimento, mas ela precisa ser instigada, orientada e assim passar por essas experiências.

Para promover a cultura de uma sociedade, para que valorize as artes e o museu, é preciso primeiramente que haja uma política administrativa que se preocupe com isso, que pense com carinho em não só proporcionar saneamento básico e estradas, mas pensar nesse lado social, histórico, cultural, onde possamos contar com mais educação e cultura. Que a sociedade seja uma única engrenagem, contemplando também o envolvimento de toda comunidade nas escolas, plantando as sementes do conhecer já na infância, para que possam crescer engajados em projetos culturais e artísticos, bem como apreciar e valorizar a arte a partir de seu local.

4 OLHARES PARA MUSEUS: APRESENTAÇÃO DA PESQUISA DE CAMPO

A presente pesquisa de campo foi organizada por meio de questionários (apêndice A, B, C e D) elaborados e adaptados conforme as necessidades dos entrevistados.

Participaram professores de artes, artistas e munícipes de Santa Rosa do Sul/SC, das escolas E.E.B João dos Santos Areão, E.M.E.B. Ana Régis Arantes e E.M.E.B Governador Pedro Ivo Campos, na busca de informações sobre o tema abordado, tendo como intuito a compreensão de como o museu pode contribuir para o desenvolvimento cultural de Santa Rosa do Sul/SC.

As respostas serão agrupadas e os participantes identificados com as iniciais de seus nomes, preservando a escrita original e suprimindo as partes que são repetitivas. Divido a análise de dados em três momentos, sendo que primeiramente apresento o questionário das quatro professoras formadas em Artes Visuais - Licenciatura, em seguida das duas artistas também formadas em Artes Visuais, da munícipe e representante do Setor de Cultura e Turismo de Santa Rosa do Sul/SC.

4.1 CONTRIBUIÇÕES DAS PROFESSORAS

No primeiro questionamento busco compreender “o que é um museu” em suas concepções; percebo que todas as respostas são bem estruturadas e de fácil compreensão. Duas respostas possuem as concepções semelhantes, pois em suas escritas falam nas memórias e registros que uma sociedade pode guardar. RMVP: *“Museu é um lugar onde se preserva, se guarda registros de um povo. É através dele que podemos conhecer a história das civilizações. Podemos conhecer a arte e a cultura”*. RAB: *“Lugar para se guardar histórias, memórias, objetos que nos fazem viajar no tempo”*.

As outras respostas compreendem que museus são locais onde encontramos exposições, onde o ser humano encontra formas de ampliar o seu repertório estético e cultural. GMT: *“É um espaço que nos permite apreciar diversas formas de arte, que são apresentadas em exposição. Museu é lugar de estudo, educação, lazer, é um lugar de história e cultura, que nos faz viajar no tempo”*. ASR relata que *“Museu é um espaço destinado ao grande público, que expõe produções*

materiais, criadas pelo ser humano e seu entorno. Com diversas finalidades, entre elas a educação, o deleite, apreciação e fruição da sociedade”.

Assim como as professoras acima, concordo que o museu, além de ser um local que registra a história, que guarda memórias, auxilia na educação e a ampliação estética do público, pois proporciona momentos e reflexões diferentes para cada ser humano. Moura (2008, p. 26) afirma que:

O museu caracteriza-se em suas funções principais por seu trabalho com a preservação da memória social, com a pesquisa dos processos culturais relacionados e com a comunicação dos sentidos e identidades culturais envolvidos e tem como principais missões a educação, o lazer, a produção e divulgação de conhecimentos.

Sendo assim, o museu sugere, em meio à circulação do público, que experienciem diferentes formas de perceber, apreciar, pensar e conhecer aquilo que ele tem para oferecer.

Na segunda pergunta questiono se as entrevistadas “costumam ir ao museu, em que ocasiões geralmente as visitas acontecem, quais museus e o porquê”. Então reflito, por que não lembraram do MIFCS em suas respostas, já que esse museu pertence à cidade onde moram e poderia ser valorizado ou ao menos lembrado.

Duas entrevistadas coincidem suas respostas, pois dizem ir raramente a museus. RAB relata: *“Raramente, nas bienais ou em projetos escolares, porque nossa região tem difícil acesso às questões culturais”*. RMVP: *“Raramente, viajo muito pouco e nos locais (cidades) onde costumo ir não tem museus”*.

Muitas pessoas não têm acesso aos museus por não existirem em sua cidade ou não terem acesso a eles, mas acredito que se em sua escolaridade fossem instigados a essas vivências, trocariam um carro novo por uma viagem e idas em museus, ou seja, penso que as pessoas estão muito mais preocupadas em ter do que ser. É evidente que também existem pessoas que não possuem condições, nem de ter um carro novo, nem de viajar, ou seja, com poucas condições financeiras, então insisto em dizer que a educação necessita contemplar em seu plano de gestão, juntamente com políticas municipais que visem a cultura e a arte, para que qualquer classe social tenha acesso. Como cita a Declaração Universal

dos Direitos Humanos¹⁵ (BRASIL, 1998b): Todo ser humano tem o direito de participar livremente da vida cultural da comunidade, de fruir as artes e de participar do processo científico e de seus benefícios”.

Já a terceira entrevistada, ASR, afirma que visita museus, porém se pudesse, iria muito mais e diz: “[...] *geralmente estou acompanhada dos alunos e raramente de amigos, a visita a museus é mais com a finalidade de proporcionar experiências aos meus alunos. Onde? Geralmente longe, Porto Alegre, Florianópolis, Tubarão, Criciúma*”.

Por fim, a quarta entrevistada, GMT, diz que sempre que viaja procura ir aos museus: *“sim, nos estados de Santa Catarina, Rio Grande do Sul, São Paulo. Sempre que viajo procuro visitar museus e quando surgem viagens culturais na escola; Willy Zumblick, Masc, Bienal de Porto Alegre”*.

Como cita Ganzer, visitar uma exposição abre as portas para:

[...] ampliar o conhecimento cultural, imagético e sensorial na formação do olhar. Aos olhos do contemplador, os saberes são ressignificados e, produzidos numa combinatória de experiências, novos olhares são produzidos. (2007, p. 42)

Na questão seguinte, trago como foco constatar se as professoras entrevistadas sabem da existência de algum museu na cidade de Santa Rosa do Sul/SC. Três das questionadas, GMT, ASR, RMVP, responderam que sim: *“Museu do Instituto Federal Catarinense”* e RAB acredita não haver nenhum.

Na quarta pergunta, as questiono: *“Como Professora de artes, como avalia a importância de um museu de artes para a aprendizagem de seus alunos?”* As três trazem diferentes fundamentos, mas adianto que todas afirmam ser de grande importância. GMT: *“Visitar um museu de arte é uma ótima oportunidade de estudo. O aprendizado realizado em um museu é muito importante, pois vai além dos ensinamentos dos livros. Os visitantes, professores e estudantes vivem um momento de fruição e experiência individual, ampliando seu olhar e conhecimento”*. RAB: *“É de suma importância, pois através dele tudo aquilo que é falado na teoria, sala de aula, seria visualizado e vivenciado pelo aluno, proporcionando mais conhecimento”*. RMVP: *“Um museu é importante porque o aluno pode frequentar, fazer parte do museu como espectador, como apreciador. O museu pode ser uma*

¹⁵ BRASIL. Declaração Universal dos Direitos Humanos, 1998. Brasília. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001394/139423por.pdf>. Acesso em 14 out. 2015.

ponte que liga o estudante com a arte. Ele (o aluno) pode ter um contato maior com mundo através do seu legado artístico cultural”. ASR: “O museu é de extrema importância, torna a arte próxima dos alunos, o contato com o espaço, suas regras, suas obras, sua circulação faz com que os pontos de interrogação sobre: o que é arte? Como posso me aproximar dela? Quem faz? Por quê? Pra quem? Produzam experiências de reflexão e apreciação. A experiência se torna significativa, e ganha um lugar de afeto na memória”.

Leite e Ostetto (2005) trazem um questionamento que acredito ser importante ressaltar aqui, já que falam da importância de ir ao museu. Indagam em seu livro se é importante levar crianças ao museu, e em resposta afirmam que não só crianças, mas adultos também devem ir. Afinal, todos os adultos têm dentro de si todas as fases de uma criança, adquirida ao longo de sua existência.

Buscar ir além na apreciação, buscar uma experiência estética significativa, relacionar aquilo que vê com o que já conhece, com seu cotidiano [...]. A criança, assim como seus pais, colegas ou educadores, faz parte da história da humanidade e, como tal, também escreve e se inscreve na história coletiva. Ela vive a realidade, transforma-a e é por ela transformada. Para tal é necessário que possa trocar, dialogar, questionar aquilo que vê. (LEITE; OSTETTO, 2005, p. 51).

Penso que essas questões citadas acima são de suma importância, pois afirmam meus questionamentos em relação importância de se ter um museu. A arte é dirigida a todos, proporcionando sentimentos, imaginação, leituras de um novo mundo, que é ilustrado por meio visual, auditivo ou pelo tato, ou seja, os cinco sentidos. É onde o ser se encontra e se sensibiliza. Quando tocado de maneira correta, sai do museu transformado, percebendo que existem meios onde o ser humano pode se humanizar e se aproximar de si mesmo.

Com o intuito de compreender a aproximação entre museu, escola e comunidade, questiono se sabem da existência de políticas municipais ou estaduais que incentivem essas ações. GMT diz que: *“O apoio em todos os lugares de incentivo à cultura não é realizado como deveria ser, diante de sua importância. No município de Santa Rosa do Sul/SC, o único apoio que recebemos na escola, são os meios de transportes que disponibilizam para viagens culturais”.* E RMVP também diz: *“Não, desconheço. Meu município é pequeno e ainda está em desenvolvimento, acredito que precisa de um certo amadurecimento em termos de cultural e de arte”.* Já RAB e AR dizem desconhecer ações que priorizem a aproximação do museu,

escola e comunidade.

Leite e Ostetto (2005) afirmam que é importante sair do espaço habitual da escola, pois fora, nos espaços expositivos, encontramos obras originais que exploram o imaginário de cada visitante, permitindo novas vivências.

Para que a cultura se transforme em um direito pleno é preciso que os cidadãos tenham mais acesso aos serviços e bens culturais. Nesse sentido, é preciso que eles possam participar de atividades fora do âmbito escolar (do espaço da casa). Para isso, as políticas públicas devem, ao mesmo tempo, ampliar a oferta de eventos e espaços voltados a atividades culturais e aumentar a vontade dos cidadãos para que frequentem mais museus, exposições, teatros, cinemas, espetáculos de dança e circenses, além de shows de música. (BRASIL, 2012, p. 82).

Acredito que Santa Rosa do Sul, por ser um município que está em desenvolvimento, caminha lentamente para que ações como esta, citada acima, aconteçam. Na última questão direcionada para professores da área de Artes Visuais, indago a opinião de cada uma sobre as contribuições que um museu pode trazer para a cidade de Santa Rosa do Sul/SC.

Evidentemente todas falam do resgate cultural e a valorização das memórias. GMT: *“Um museu no município de Santa Rosa do Sul/SC, assim como em todos municípios, contribuiria para a valorização e resgate de cultura e fatos históricos. Também destaco a importância de reconhecer artistas locais e expor seus trabalhos”*. RAB: *“Com certeza teríamos mais desenvolvimento cultural, crescimento intelectual e valorização das memórias”*. AR: *“A contribuição principal é a aproximação da comunidade com a arte, muitas das pessoas que moram em Santa Rosa do Sul/SC não frequentam ou visitam pela distância. O olhar sobre os diversos tipos de arte, principalmente de arte contemporânea, também seria refletido. As pessoas ainda veem a arte como algo muito longe do seu cotidiano”*. RMVP: *“Então, penso que um museu na minha cidade iria abrir as portas para cultura, para a arte do modo em geral. Instigando o povo a buscar algo diferente; a participar até mesmo como artista. Não só como apreciador”*.

Nesse sentido, Leite e Ostetto (2005, p. 57) falam da contribuição do museu: *“Além do registro da memória cultural de um povo e da preservação de suas condições de vida, por meio da guarda adequada dos objetos da infância, a presença de um museu com tais características proporciona, às gerações atuais e*

futuras, a possibilidade de estudos de identificação do universo pessoal e social da existência humana.

4.2 CONTRIBUIÇÕES DAS ARTISTAS

Neste segundo momento trago as questões aplicadas a duas artistas do município, visando o mesmo objetivo anterior: Investigar como a existência de um museu pode contribuir para o desenvolvimento cultural na cidade de Santa Rosa do Sul/SC.

Início os questionamentos com o intuito de compreender as suas opiniões sobre o que é um museu. MCP diz que *“o museu é uma casa onde se preserva a memória de uma cidade, de um país, de uma pessoa, enfim, é o lugar de histórias interessantes que nos fazem viajar no tempo. O museu é o lugar para pensarmos o presente e refletirmos sobre nosso tempo”*. Já CMS diz que *“é um lugar muito espetacular, pois conserva toda nossa história, além de enriquecer nossa cultura”*.

Sabe-se que museu é isso e muito mais, é um local para fazermos uma reflexão sobre o que nos cerca, aproximando o público da história, da arte, enfim, do acervo que apresenta.

Diante dessas distintas opiniões, as questiono sobre visitas, se costumam frequentar museus, onde foram, quando e o por que. Ambas dizem que sim, em locais diferentes. MCP: *“Alguns próximos da minha cidade. O último que eu visitei foi em maio de 2015. Fiz essa visita devido a um convite para conhecer as exposições”*. CMS: *“Quando aparece uma oportunidade. Já visitei os museus em Porto Alegre/RS e Curitiba/PR. Quando estudava na faculdade e quando visito minha mãe em Curitiba”*.

Na terceira questão, pergunto se conhecem algum museu pertencente ao território de Santa Rosa do Sul/SC e ambas afirmam que sim, o MIFCS – Museu do Instituto Federal Catarinense.

Com o intuito de compreender a necessidade de um museu, as questiono sobre como avaliam importância para suas áreas. MCP diz: *“Acho muito importante, através de um museu podemos mostrar nosso trabalho e divulgar nossa obra, assim as pessoas teriam a oportunidade de conhecer a arte em geral e também interagir com os materiais existentes no museu. Desse modo, propaga-se o interesse pela arte, influenciando a descobrirem seus dons artísticos”*. Já CMS diz:

“Nada é mais prazeroso do que poder apreciar a arte sem que para isso seja necessário atravessar um oceano. Seria de grande valia termos um museu de arte na nossa região, além do mais valorizaria e muito as obras de nossos artistas locais”.

Como citam Leite e Ostetto (2005), a cultura proporciona a criação de diversas relações, dando aos objetos uma visibilidade significativa, ressignificando o conhecimento, envolvendo a criatividade e a sensibilidade, aproximando a arte, ou seja, quando temos o contato com a arte, esteja essa onde for, conseguimos vê-la de forma diferente, despertado a imaginação, a curiosidade.

Na quinta questão me refiro às políticas municipais ou estaduais, se conhecem a existência de que incentivem a aproximação de museu, escola e comunidade. MCP afirma que: *“Não, infelizmente na nossa região não existe esse incentivo, essa aproximação. Uma pena, porque é muito interessante esses três juntos, museu, escola e comunidade, uma grande interação, que com certeza traria muito conhecimento e informação a todos”.*

Já CMS diz que: *“No momento temos um projeto terminando entre Câmara de Vereadores de Santa Rosa do Sul/SC e o Governo Federal, para que seja criada em nossa cidade a casa da cultura. A qual irá valorizar as raízes de nossa cidade”.*

Sabe-se que Santa Rosa do Sul/SC é um local que vem se desenvolvendo aos poucos, mesmo que tenha algum incentivo, ainda é pouco. Penso que movimentar o município em prol da cultura deveria ser cultivado nas escolas, para que assim caminhe e cresça com os munícipes essa vontade de querer algo novo.

Na última questão pergunto suas opiniões em relação às contribuições que um museu pode trazer para cidade de Santa Rosa do Sul/SC, MCP diz que: *“Com certeza uma grande contribuição histórica, podem estabelecer diálogos diferenciados entre alunos e professores e diversificar as fontes de aprendizagem, já que conta com a interação de moradores, colecionadores, enfim, pessoas e obras que tenham a dizer sobre determinada cultura ou período histórico”.* E CMS: *“Eu creio que um museu seria um agente que viria trazer mudanças, desenvolvimento e uma imensa contribuição para toda a comunidade, tanto na área social como nas áreas: cultural e financeira. Além do mais, que um museu ‘carrega’, acolhe dentro de si toda história de um povo, e na área de artes então, seria maravilhoso termos um*

museu em nossa cidade porque estaria eternizando ‘nossas’ obras, ‘pois a arte é uma só, não tem limite de tempo, não tem limite de espaço’ (BARDI, 1993, p. 84)”.

Concordo com as respostas das artistas, precisamos de mais espaços para a cultura e para a arte, assim valorizando o que o município tem a oferecer.

4.3 CONTRIBUIÇÕES DA DIRETORA DE CULTURA E TURISMO

Neste terceiro momento trago o questionário aplicado Diretora de Cultura e Turismo de Santa Rosa do Sul/SC. Início da mesma forma que com os professores e artistas, questionando o que é um museu, em sua concepção. Logo MFR diz que *“Museu é um espaço criado para preservar a memória de um lugar, onde percebemos através de objetos, documentos, fotos e outros a mudança ao longo dos tempos”.*

Questiono se costuma visitar museus, onde, quando e por que. MFR diz visitar em *“cidades como Laguna/SC, Florianópolis/SC, Rio de Janeiro/RJ, Ouro Preto/MG, Ribeirão Preto/SP. Algumas vezes por estudo, outras vezes por curiosidade e desejo de conhecer melhor o lugar”.*

Na terceira questão, pergunto se sabe da existência de algum museu pertencente ao território de Santa Rosa do Sul/SC, MFR diz que *“não existe nada registrado, se houver é algo particular”.*

Neste momento torno a refletir então se o MIFCS faz parte ou não da comunidade de Santa Rosa do Sul/SC? Acredito que por ser um museu institucional, administrado pelo IFC, torna-se difícil estabelecer vínculo entre prefeitura e instituição.

Na quarta questão, pergunto como avalia a importância de um museu de arte na sua cidade. MFR diz que *“Acredito que poderíamos resgatar a memória de nossos antepassados e assim aprender com a vivência e experiências. E nesse espaço poderíamos desenvolver estudo das artes e conservação de coleções de objetos de artes e apresentar para o público em geral”.*

Questiono sobre a existência de políticas municipais ou estaduais que incentivem a aproximação museu, escola e comunidade. MFR diz que *“Sim, estamos criando o Plano Municipal de Cultura e acreditamos que será uma das metas para nosso município”.* Por fim, peço sua opinião sobre as contribuições que o museu pode trazer para cidade de Santa Rosa do Sul/SC. Em sua resposta, diz que *“Pode*

trazer mais conhecimento sobre o lugar e tudo que é produzido em nosso município. Além de trazer visitantes para o nosso município”.

Acredito que, assim como cita Leite (2005), visitar museus de arte ou qualquer outra tipologia, gera o gosto pelas descobertas das impressões, sensoriais, o prazer e estar com obras originais proporcionando o contato com as formas técnicas, muitas cores, o volume ou o cheiro do ambiente, tudo isso e mais trazem relações com o imaginário do visitante, fruindo, gerando a transformação, o conhecimento, aprendizagem. Assim construímos fruidores com diferentes olhares para o seu meio.

5 PROJETO PARA CICLO DE ENCONTROS: VISITANDO UM MUSEU

Ao realizar a pesquisa de campo para o TCC com professores, artistas e munícipes, com o intuito de compreender como o Museu pode contribuir para o desenvolvimento cultural na cidade de Santa Rosa do Sul/SC, foi possível notar a importância e o importante papel ressaltado entre eles sobre o museu.

Um dos objetivos estabelecidos para este projeto é propor um novo olhar para a cultura da cidade de Santa Rosa do Sul/SC, por meio da valorização dos Museus, através um ciclo de encontros entre professores, artistas e demais interessados.

O ciclo de encontros possui como ementa: Museu, Museu e educação, Museus em Santa Rosa do Sul/SC, Experiência estética em Museus.

Penso que desta forma é possível estabelecer relação com a necessidade que foi observada pelos entrevistados e a proposta de curso idealizada com o início desta pesquisa.

Ao falar sobre museus, Ataídes¹⁶ (1997, p. 28) afirma que:

[...] são uma das formas utilizadas para a preservação de bens culturais. Visitar um museu é conhecer e aprender a história de um povo, de uma determinada região. As informações tornam-se um produto importante e podem mudar a maneira de pensar o ensino e a aprendizagem.

Sabe-se que o museu hoje é um dos mais importantes geradores de conhecimento, afinal, desde a pré-história o homem registra seu processo de evolução, e hoje é possível em um museu ver objetos de tempos inimagináveis e conhecer melhor a história.

O ensino da arte, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais¹⁷ (BRASIL, 1998), têm como objetivo identificar, relacionar e compreender a arte como fato histórico contextualizado nas diversas culturas, conhecendo, respeitando e podendo observar as produções presentes no entorno, assim como as demais do patrimônio cultural e do universo natural, identificando a existência de diferenças nos padrões artísticos e estéticos de diferentes grupos culturais.

¹⁶ ATAÍDES, Jézus Marco de. et al. **Cuidado do patrimônio cultural**. Goiânia: Instituto de Filosofia e Teologia de Goiás, 1997.

¹⁷ BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte** / Secretaria da Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

Desta forma, compreende sua existência e dá sentido a ela, e através da arte é possível compreender o mundo com outros olhos, de forma sensível e crítica.

Leite e Ostetto¹⁸ (2005) afirmam que visitar exposições tem como objetivo fazer o estudante refletir criticamente, fazendo olhar a atualidade em direção ao passado, fazendo da história uma maneira de construção cultural, viva e inteligível, viabilizando o pensamento divergente, a percepção de especificidades e diferenças.

Nos objetivos gerais dos PCN, diz-se que se espera que os alunos sejam capazes de:

Frequentar e saber utilizar as fontes de documentação de arte, valorizando os modos de preservação, conservação e restauração dos acervos das imagens e objetos presentes em variados meios culturais, físicos e virtuais, museus, praças, galerias, ateliês de artistas, centros de cultura, oficinas populares, feiras, mercados (BRASIL, 1998a, p. 66).

Ou seja, é direito de cada cidadão conhecer aquilo que lhe cerca, para que saiba valorizar aquilo que existe ao seu redor, e sentir-se participante da construção do patrimônio cultural. É fundamental ser instigado em sala de aula, onde ele possa ter diferentes experiências estéticas, e para isso os professores necessitam estar sempre atualizados.

Desta forma, com o tema “Conversando sobre Museus”, busco, como objetivo geral deste projeto de curso, proporcionar para professores, artistas e interessados um ciclo de encontros com o intuito de discutir a contribuição e valorização dos museus.

Tenho como objetivos específicos: Ampliar suas concepções relacionadas a museu com base na pesquisa; realizar uma viagem cultural para o público do ciclo de encontros; analisar pontos relevantes da viagem cultural e, por fim, viabilizar, por meio de ofício com assinaturas, o pedido de um museu de arte na cidade de Santa Rosa do Sul/SC;

O ciclo de encontros possui carga horária total 18h/a (horas/aula), sendo essas divididas em 10 horas teóricas e 8 horas práticas e, conforme citado acima, tendo como público-alvo professores, artistas e demais interessados.

Intitulo o 1º encontro como: “Concepções de Museus” com 04h/a. No primeiro encontro apresentarei concepções sobre museus, com base no referencial

¹⁸ LEITE, M^a Isabel; OSTETTO, Luciana (orgs). **Museu, Educação e Cultura**: encontros de crianças e professores com a arte. Campinas, SP: Papiros. 2005.

teórico da pesquisa, por meio de slides, apresentarei as principais partes de meu trabalho de conclusão de curso; faremos a leitura de textos e contextualizaremos as contribuições que o museu possui para a formação da educação e de uma cidade. Por fim, organizaremos uma visita ao MIFCS, para o próximo encontro.

Intitulo o 2º encontro como: “Preparação para viagem cultural e visita ao MIFCS”, com 04h/a. Nesse encontro iremos primeiramente ao MIFCS, com o intuito de conhecer o Museu que temos na cidade de Santa Rosa do Sul/SC. Ao voltar para o encontro, lembraremos pontos importantes ressaltados no encontro anterior. Em seguida, conversaremos sobre a viagem cultural e prepararei slides com museus e suas tipologias e, por meio deles, faremos a escolha dos locais a serem visitados. Terminaremos essa conversa falando sobre a importância dos museus. Solicitarei que registrem por meio de fotos e vídeos para o quarto encontro.

Já o 3º encontro intitulo: “Viagem Cultural a Porto Alegre”, com 08h/a. Nesse dia iremos até a cidade de Porto Alegre visitar alguns museus que a cidade oferece e registraremos por meio de fotos e vídeos.

O quarto e último encontro intitulo: “Conversando sobre Museus”, com 2h/a. Iniciaremos esse encontro com uma troca de opiniões, iniciaremos conversando sobre a experiência de cada um, pedirei para apresentarem suas fotos e os pontos mais relevantes das visitas e o que mudou em suas concepções.

Em seguida, apresentarei para o grupo do Ciclo de Encontros um ofício, onde solicitaremos um museu ou espaço cultural, para que possamos apreciar mais sobre a história do município e a arte presente nele.

Pedirei que colem assinaturas para o próximo encontro, para que assim possa ser enviada ao responsável na prefeitura municipal uma solicitação para criação de um museu de arte em Santa Rosa do Sul/SC.

6 CONSIDERAÇÕES

A pesquisa deste trabalho de conclusão de curso intitulada “Olhares sobre museu na cidade de Santa Rosa do Sul/SC”, foi de grande importância para minha formação acadêmica, pois pude compreender ensinamentos além do que foi estudado durante todos esses anos. Posso afirmar que tive um aprofundamento de ideias e concepções sobre o que é um museu e como ele é fundamental para o desenvolvimento de uma cidade, tanto como patrimônio cultural quanto como uma forma de disseminar a cultura da população, neste caso, Sulsantarrosense.

Retomo os objetivos estabelecidos no início desta pesquisa com o intuito de ressaltar as direções tomadas. Tendo como objetivo geral investigar como o Museu pode contribuir para o desenvolvimento cultural na cidade de Santa Rosa do Sul/SC. E os específicos com a finalidade de realizar um levantamento teórico sobre as concepções de museus; Apresentar um histórico sobre a cidade de Santa Rosa do Sul/SC; Pesquisar as políticas municipais e a sua relação com a educação e o museu; Investigar as medidas necessárias para a criação de Museus municipais em Santa Rosa do Sul/SC; Verificar através de entrevistas, a percepção de professores, artistas e outros munícipes com relação à existência e importância de museus na cidade de Santa Rosa do Sul/SC e propor um novo olhar para a cultura da cidade de Santa Rosa do Sul/SC, por meio da valorização dos Museus, através um ciclo de encontros entre professores, partindo da problemática: “A partir do olhar de professores, artistas entre outros munícipes, quais as contribuições do Museu para a cidade de Santa Rosa do Sul/SC?”

Com base nas referências bibliográficas e questionamentos sobre a contribuição de museus, percebo que, por mais que existam barreiras para uma educação com diferentes recursos, como visitas a museus, espaços expositivos, cultura e lazer, é de suma importância que o ser humano se faça presente nesses eventos, para que possa se sentir parte da história, parte daquilo que vive.

Quanto às concepções de museus, Leite (2005) me fez ver que o ser humano, ao estar em museus, vê o que ele oferece de uma forma jamais imaginável, as cores do acervo, as texturas das telas, os sons ecoando, enfim, as sensações e os sentidos se transformam e assim iniciam uma transformação de gosto, da apreciação estética do público. Ir a museus pode ser tão divertido quanto ir a uma sorveteria.

Sobre Santa Rosa do Sul/SC, pude notar, por meio dos dados levantados e as referências bibliográficas, que durante seu desenvolvimento pouco foi valorizada sua cultura, algo que me deixa preocupada, pois se sabe que os fatos se perdem ao longo dos anos e muitas pessoas ressaltam que já não é vista como importante a cultura desse local. Por isso, acredito que um museu de arte ou até mesmo um espaço cultural, onde as pessoas possam apreciar um pouco sobre suas histórias, é de suma importância.

Segundo a Secretária de Cultura e turismo do município de Santa Rosa do Sul/SC, está sendo elaborado o Plano de Cultura, que irá valorizar ainda mais o município. Percebi durante a pesquisa que esses não consideraram o MIFCS pertencente a Santa Rosa do Sul/SC, pergunta que fui encontrar resposta nas conversas com professoras e artistas; dizem que o museu é voltado para estudantes e demais interessados, por possuir maior parte do seu acervo voltado para assuntos tratados no IFC, deixando, muitas vezes, de valorizar aquilo que possui ao seu redor.

As entrevistas realizadas com a finalidade de compreender a percepção de professores, artistas e outros munícipes com relação à existência e importância de museus na cidade de Santa Rosa do Sul/SC me faz sentir mais vontade e a necessidade da existência de um museu de arte em nosso município, pois todas as respostas levantaram questões extremamente importantes e apontaram o seu valor.

Por meio da constatação desta análise de dados, compreende-se que para se garantir as políticas municipais e cumprir com a criação de um museu de Arte em Santa Rosa do Sul, é necessário que haja primeiramente a valorização da cultura local, onde cidadãos se sintam participantes da história do local, em seguida, que mostrem a vontade de que exista esse museu e que possam contemplar a arte, a história, os momentos e fatos vividos, por fim, que possa ser demonstrado a órgãos superiores do município a importância e necessidade de um espaço de arte.

Procurando provocar uma nova experiência e contemplar as ações descritas no parágrafo anterior, propus um novo olhar para a cultura da cidade de Santa Rosa do Sul/SC, através do Ciclo de Encontros, visando a valorização dos museus, pois penso que se fez necessário a partir do momento em que podemos organizar objetos, obras e registros, promovendo o conhecimento, o reconhecimento e a valorização da arte e da cultura local, levando assinaturas em um ofício, solicitando esse Museu de Arte ao órgão superior do município.

Finalizo esta pesquisa ciente de que não a concluo, pois mais questionamentos surgem sobre os olhares sobre museus na cidade de Santa Rosa do Sul/SC.

REFERÊNCIAS

ATAÍDES, Jézus Marco de. et al. **Cuidado do patrimônio cultural**. Goiânia: Instituto de Filosofia e Teologia de Goiás, 1997.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte / Secretaria da Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1998a.

_____. Declaração Universal dos Direitos Humanos, 1998b. Brasília. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001394/139423por.pdf> Acesso em 14 de out. 2015.

_____. Site do Planalto. **Estatuto do Museu**. 2009. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11904.htm >. Acesso dia 13 de out. 2015.

_____. **As metas do plano Nacional de Cultura**. Brasília: Ministério da Cultura, 2012.

CABADA, Geraldo. **3001 pensamentos**. São Paulo: Loyola, 2001.

COLI, Jorge. **O que é arte**. 15 ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.

COELHO, Teixeira (Org.) **A cultura pela cidade**. São Paulo: Iluminuras: Itaú Cultural, 2008.

COELHO, Rolando Christian Sant'Helena. **Santa Rosa do Sul: Raízes**. Sombrio: Impresso Sul Gráfica, 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GANZER, Adriana Aparecida. **"Eu começava a olhar uma coisa que me interessava e já tinha que olhar outra"**: refletindo sobre a relação dialógica entre o museu de arte e a criança. 156 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Programa de Pós-Graduação em Educação, Criciúma, 2007.

GONÇALVES, Lisbeth Rebollo. **Entre cenografias: o museu e a exposição de arte no século XX**. São Paulo: Edusp / Fapesp, 2004.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 14 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

IABELBERG, Rosa. **Para gostar de aprender arte: Sala de aula e formação de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

IFC Sombrio. Disponível em: <<http://www.ifc-sombrio.edu.br/index.php>>. Acesso em 7 nov. 2015

LEITE, Maria Isabel F. Pereira; **Museu, educação e cultura: encontros de crianças e professores com arte.** Campinas, SP: Papiros, 2005.

LEITE, M^a Isabel; OSTETTO, Luciana (orgs). **Museu, Educação e Cultura: encontros de crianças e professores com a arte.** Campinas, SP: Papiros. 2005.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** Rio de Janeiro: UCITEC-ABRASCO, 1994.

MOURA, Rafael Muniz de. O gerenciamento de projetos aplicados a exposições museológicas. In: **Revista eletrônica de museologia.** Vol. 3, n. 5, 1 p. 208-225.

POUGY, Eliana Gomes Pereira. **Poetizando linguagens, códigos e tecnologias: a arte no ensino médio.** São Paulo: Edições Sm, 2012.

SANTA CATARINA. Fundação Catarinense de Cultura. **Guia de Museus de Santa Catarina.** Disponível em:
<<http://www.fcc.sc.gov.br/patrimoniocultural//pagina/13412/guiademuseusdesantacatarina>> Acesso em 29 de out. 2015.

SANTA ROSA DO SUL. Site de Santa Rosa do Sul. Disponível em:
<<http://www.santarosadosul.sc.gov.br/>> Acesso em 22 de set de 2015

SEVERINO, Antônio Joaquim Severino. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Cortez, 2001.

SILVA, E. L. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005.

TEIXEIRA, Coelho. **Política cultural em nova chave.** Revista observatório IC, São Paulo: Itaú Cultural, n. 3, set/dez. 2007.

UNESC. **Normas para o TCC.** Disponível em:
<http://www.unesc.net/portal/resources/files/42/normas_tcc_licenciatura.pdf>. Acesso em 07 de nov. de 2015.

APÊNDICE

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PROFESSOR



UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE
CURSO DE ARTES VISUAIS – LICENCIATURA – 8ª FASE
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II
ACADÊMICA: DHJULIA DE VARGAS PEREIRA

PREZADA PROFESSORA

Venho por meio deste, solicitar sua colaboração para a realização do questionário que segue. Este questionário tem como finalidade *investigar como a existência de um museu pode contribuir para o desenvolvimento cultural na cidade de Santa Rosa do Sul/SC*:

1- O que é um museu para você?

2- Você costuma visitar museus? Onde? Quando? Por quê?

3- Você sabe se existe algum museu pertencente ao território de Santa Rosa do Sul/SC?

4- Como professora de artes, como você avalia a importância de um museu de arte para a aprendizagem de seus alunos?

5- Existem políticas municipais ou estaduais que incentivem a aproximação museu/escola/comunidade? Comente:

6- Na sua perspectiva, que contribuições um museu pode trazer para a cidade de Santa Rosa do Sul/SC?

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO ARTISTA



UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE
CURSO DE ARTES VISUAIS – LICENCIATURA – 8ª FASE
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II
ACADÊMICA: DHJULIA DE VARGAS PEREIRA

PREZADO ARTISTA

Venho por meio deste, solicitar sua colaboração para a realização do questionário que segue. Este questionário tem como finalidade *investigar como a existência de um museu pode contribuir para o desenvolvimento cultural na cidade de Santa Rosa do Sul/SC:*

1. O que é um museu para você?
2. Você costuma visitar museus? Onde? Quando? Por quê?
3. Você sabe se existe algum museu pertencente ao território de Santa Rosa do Sul?
4. Como produtor de artes, como você avalia a importância de um museu de arte para sua área?
5. Existem políticas municipais ou estaduais que incentivem a aproximação museu/escola/comunidade? Comente:
6. Na sua perspectiva, que contribuições um museu pode trazer para a cidade de Santa Rosa do Sul?

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO MORADORES DE SANTA ROSA DO SUL



UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE
CURSO DE ARTES VISUAIS – LICENCIATURA – 8ª FASE
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II
ACADÊMICA: DHJULIA DE VARGAS PEREIRA

PREZADO CIDADÃO SULTANTARROSENSE

Venho por meio deste, solicitar sua colaboração para a realização do questionário que segue. Este questionário tem como finalidade *investigar como a existência de um museu pode contribuir para o desenvolvimento cultural na cidade de Santa Rosa do Sul/SC:*

1. O que é um museu para você?
2. Você costuma visitar museus? Onde? Quando? Por quê?
3. Você sabe se existe algum museu pertencente ao território de Santa Rosa do Sul?
4. Como cidadão sultantarrosense, como você avalia a importância de um museu de arte na sua cidade?
5. Existem políticas municipais ou estaduais que incentivem a aproximação museu/escola/comunidade? Comente:
6. Na sua perspectiva, que contribuições um museu pode trazer para a cidade de Santa Rosa do Sul?

APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO DIRETORA DE CULTURA



UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE
CURSO DE ARTES VISUAIS – LICENCIATURA – 8ª FASE
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II
ACADÊMICA: DHJULIA DE VARGAS PEREIRA

Venho por meio deste, solicitar sua colaboração para a realização do questionário que segue. Este questionário tem como finalidade *investigar como a existência de um museu pode contribuir para o desenvolvimento cultural na cidade de Santa Rosa do Sul/SC:*

1. Qual seu nome e formação:
2. Que funções desempenha no Museu do Instituto Federal Catarinense – ?
3. O que é um museu para você?
4. Você costuma visitar museus? Onde? Quando? Por quê?
5. Em que tipologia se enquadra o ? Possui acervo próprio?
6. O existe desde quando e como foi a sua criação?
7. O tem plano museológico elaborado e aprovado?
8. De que forma estabelece relações com a comunidade de Santa Rosa do Sul? Visitas? Exposições com produções artísticas locais? Explique:
9. Você sabe se existe outro museu pertencente ao território de Santa Rosa do Sul?
10. Existem políticas municipais ou estaduais que incentivem a aproximação museu/escola/comunidade? Comente:
11. Na sua perspectiva, que contribuições um museu de arte pode trazer para a cidade de Santa Rosa do Sul?

APÊNDICE E – TERMO DE CONSENTIMENTO

TERMO DE CONSENTIMENTO**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DO PARTICIPANTE**

Estamos realizando a coleta de dados para o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado-

O (a) sr(a): _____

CPF _____ foi plenamente esclarecido de que autorizando a coleta de dados (escritas, imagens e falas) estará participando de um estudo de cunho acadêmico, que tem como um dos objetivos *investigar como a existência de um museu pode contribuir para o desenvolvimento cultural na cidade de Santa Rosa do Sul*. Embora o (a) sr(a) venha a aceitar a participar neste projeto, estará garantido que poderá desistir a qualquer momento bastando para isso informar sua decisão. Foi esclarecido ainda que, por ser uma participação voluntária e sem interesse financeiro o (a) sr (a) não terá direito a nenhuma remuneração. Desconhecemos qualquer risco ou prejuízos por participar dela.

A coleta de dados será realizada pela acadêmica (seu nome) da 8ª fase de Artes Visuais – Licenciatura da UNESC orientada pela professora Edite Volpato Fernandes.

Criciúma (SC) _____ de _____ de 2015.

Assinatura do participante'